Os Três Porquinhos

Joseph Jacobs

Era uma vez, uma senhora porca que tinha três porquinhos, e como não tinha o bastante para sustentá-los, mandou-os partir em busca da sorte. O primeiro que se foi encontrou um homem com um feixe de palha, e disse a ele: “Por favor, homem, me dê essa palha para eu construir uma casa.” O homem assim fez, e o porquinho construiu uma casa com ela.

Logo veio um lobo, e bateu à porta e disse: “Porquinho, porquinho, deixe-me entrar.” Ao que o porquinho respondeu: “Não, não, pelos fios da minha barba, aqui você não vai pisar.” A isto o lobo respondeu: “Então vou soprar, e vou bufar, e sua casa rebentar.” E assim ele soprou, e bufou, e fez a casa ir pelos ares e comeu o porquinho. O segundo porquinho encontrou um homem com um feixe de madeiras e disse: “Por favor, homem, me dê essas madeiras para eu construir uma casa.” O homem assim fez, e o porco construiu a sua casa.

Então apareceu o lobo e disse: “Porquinho, porquinho, deixe-me entrar.” “Não, não, pelos fios da minha barba, aqui você não vai pisar.” “Então vou soprar, e vou bufar, e sua casa rebentar.” E assim ele soprou, e bufou, e bufou, e soprou e finalmente fez a casa ir pelos ares e devorou o porquinho.

O terceiro porquinho encontrou um homem com um fardo de tijolos, e disse: “Por favor, homem, me dê esses tijolos para eu construir uma casa.” O homem deu-lhe então os tijolos e ele construiu sua casa com eles. Logo veio o lobo, como tinha feito com os outros porquinhos, e disse: “Porquinho, porquinho, deixe-me entrar.” “Não, não, pelos fios da minha barba, aqui você não vai pisar.” “Então vou soprar, e vou bufar, e sua casa rebentar.” Bem... ele soprou, e bufou, e soprou e bufou, e bufou e soprou; mas não conseguiu pôr a casa abaixo.

Quando descobriu que, por mais que soprasse e bufasse, não conseguiria derrubar a casa, disse: “Porquinho, sei onde há um belo campo de nabos.” “Onde?” perguntou o porquinho. “Oh, nas terras do Sr. Silva, e se estiver pronto amanhã de manhã virei buscá-lo; iremos juntos e colheremos um pouco para o jantar.” “Muito bem”, disse o porquinho, “estarei pronto. A que horas pretende ir?” “Oh, às seis horas.”

Então, o porquinho se levantou às cinco e chegou aos nabos antes de o lobo chegar (ele chegou por volta das seis). O lobo gritou: “Porquinho, está pronto?” O porquinho respondeu: “Pronto? Já fui e já voltei, e tenho uma bela panela cheia para o jantar.” O

lobo ficou muito irritado, mas pensou que conseguiria pegar o porquinho de uma maneira ou de outra. Assim, disse: “Porquinho, sei onde há uma bela macieira.” “Onde?” perguntou o porquinho. “Lá no Jardim Feliz”, respondeu o lobo. “E se não me enganar virei busca-lo amanhã, às cinco horas, para colhermos algumas maçãs.”

Dessa forma, na manhã seguinte o porquinho pulou da cama às quatro horas e foi colher as maçãs, esperando estar de volta antes que o lobo chegasse. Mas o caminho era mais longo, e ele teve de subir na árvore. Assim, bem no instante em que ia descer lá de cima, viu o lobo se aproximar, o que, como você pode supor, o deixou muito apavorado. Ao chegar, o lobo disse: “Mas como, porquinho! Chegou antes de mim? As maçãs são boas?” “São ótimas,” disse o porquinho, “vou lhe jogar uma.” Jogou-a tão longe que, enquanto o lobo foi apanhá-la, o porquinho saltou no chão e correu para casa.

No dia seguinte, o lobo apareceu de novo e disse ao porquinho: Porquinho, há uma feira na aldeia esta tarde. Você vai?” “Com certeza”, disse o porco, “irei. A que horas estará pronto?” “Às três”, disse o lobo. Assim o porquinho partiu antes da hora, como de costume, e chegou à feira, e comprou uma desnatadeira, que estava levando para casa quando viu o lobo chegando. Não sabia o que fazer.

Então, entrou na desnatadeira para se esconder e com isso a fez girar, e ela foi rolando morro abaixo com o porco dentro, o que deixou o lobo tão apavorado que ele correu para casa sem ir à feira. Logo o lobo foi à casa do porco e contou-lhe o quanto se assustara com uma coisa redonda enorme que passara por ele, descendo morro abaixo. Então o porquinho disse: “Ah, então eu o assustei. Eu tinha passado pela feira e comprado uma desnatadeira. Quando vi você, entrei nela, e rolei morro abaixo.”

Desta vez o lobo ficou de fato muito zangado e declarou que iria devorar o porquinho, e que entraria pela chaminé para pegá-lo. Quando o porquinho viu o que ele ia fazer, pendurou na lareira o caldeirão cheio d’água e fez um fogo alto. No instante em que o lobo estava descendo, o porquinho destampou a panela e o lobo foi parar lá dentro. Num segundo ele tampou de novo a panela, cozinhou o lobo, comeu-o no jantar, e viveu feliz para sempre.